



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

ATENDIMENTO PSICOPEDAGÓGICO A PARTIR DO ENFOQUE SISTÊMICO

Autores: ANDRÉA LAFETÁ DE MELO FRANCO, SOLANGE RIBEIRO PRATES, MARIA CRISTINA MADUREIRA FREIRE BARBOSA

Introdução

Atualmente encontramos no espaço universitário um número significativo de acadêmicos que enfrentam dificuldades no processo de aprendizagem e para garantir a permanência desses na universidade é extremamente importante a realização de um trabalho de prevenção, diagnóstico e resolução desses problemas.

Buscando melhorar o atendimento psicopedagógico dos acadêmicos (as) atendidos pelo Programa de Apoio Psicológico, Psicopedagógico e Orientacional – PAPPO/Unimontes, partimos para o estudo de uma nova abordagem, a intervenção psicopedagógica sistêmica, onde a aprendizagem é considerada como um processo articulado entre: o momento do aprendiz, a sua história e as suas possibilidades analisando a partir dos aspectos, afetivo, social e cognitivo.

De acordo com Zabala (1988, p. 13), “Um dos objetivos de qualquer bom profissional consiste em ser cada vez mais competente em seu ofício. Geralmente se consegue esta melhoria profissional mediante o conhecimento e a experiência: o conhecimento das variáveis que intervêm na prática e a experiência para dominá-las”.

Entendemos que o saber não chega por acaso, e psicopedagogos precisam se conscientizar de que o fazer psicopedagógico só se torna eficiente a medida que mudamos nossa prática educativa e buscamos atender as necessidades atuais e reais dos nossos alunos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a importância da atuação psicopedagógica baseada no enfoque sistêmico na intervenção das dificuldades de aprendizagem apresentadas por acadêmicos no espaço universitário. Justifica-se por ser um estudo atual, onde o trabalho do psicopedagogo se propõe a humanizar a realidade apresentada pela queixa de situações de dificuldades relacionadas a aprendizagem e ao fracasso nos estudos, buscando dar voz ao indivíduo, compreender suas potencialidades e limites e a partir do processo de investigação realizado, encontrar a melhor forma de intervenção, baseado na compreensão da maneira singular como aprende, da sua forma de interagir nos contextos familiar e acadêmico, bem como, dos elementos subjetivos, afetivos, emocionais, orgânicos e psíquicos que o complementam enquanto ser humano.

O estudo baseou-se especialmente nos estudos de Franke-Griksch (2005), Hellinger (2003, 2004, 2009), Polity (2004), Maturana e Varela (2001) dentre outros que tratam da temática.

Consideramos que a inserção de elementos e influência da Terapia Familiar Sistêmica/Constelação Familiar Sistêmica na prática psicopedagógica, possibilita a ampliação da intervenção que se propõe a ser multi e transdisciplinar, conforme os estudos do filósofo e terapeuta alemão, Hellinger, que é o precursor dos estudos da abordagem das constelações familiares, e que cada dia tem sido mais difundida e aplicada pelo mundo.

Conforme aponta, Franke-Gricksch (2005), atualmente as constelações atendem também a outros tipos de sistema, além do familiar, organizações diversas, como empresas e escolas, tratando de questões que envolvem, por exemplo, na escola, as relações entre professores e alunos, indisciplina, pais e escola, dificuldades de aprendizagem, ou mesmo a melhora nos relacionamentos para uma satisfação e sucesso configuradas a partir da trama que se desenrola com os representantes, quando, então, soluções são apontadas.

As reflexões teóricas e práticas relacionadas à intervenção psicopedagógica e sua importância no processo educativo têm crescido ao longo dos anos conforme, uma vez que muitas instituições educativas ainda se atrelam aos modelos tradicionais de ensino causando um descompasso entre as novas abordagens construídas a partir de estudos atuais que consideram, especialmente, o sujeito como protagonista na construção da aprendizagem.

Quando falamos em atendimento psicopedagógico, estamos falando de um processo que começa com a avaliação e que se concretiza com uma demanda de atendimento/assessoramento para levar o indivíduo a encontrar um caminho que o ajude a sanar suas dificuldades. O atendimento/assessoramento ao aluno requer uma visão global que leve em conta a situação atual e o projeto educativo da instituição onde ele está inserido, com vistas a promoção do seu desenvolvimento de promover seu desenvolvimento.

Material e método

Este estudo desenvolveu-se seguindo os preceitos do estudo exploratório, por meio de uma pesquisa bibliográfica, que, segundo Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído de livros e artigos científicos”.

No período de maio a agosto de 2018, realizou-se uma consulta a livros, revistas, artigos científicos selecionados através de busca no banco de dados do Scielo e sites confiáveis. Após a seleção, foi feita uma leitura mais apurada de todo o material e registro, através de fichamento, de todas as informações extraídas das fontes que interessavam ao estudo.

Resultados e discussão

Este estudo ainda está em andamento, entretanto já é possível apontar alguns resultados interessantes. O psicopedagogo que trabalha na perspectiva sistêmica, analisa todos que fazem parte do sistema no qual o indivíduo com dificuldade está inserido - família, escola e contexto social.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

FEPEG

F Ó R U M
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

Rosnay (apud BASSEDAS et al., 1996, p.8) define um sistema como sendo um conjunto de elementos em interação dinâmica e todos estão organizados em função de uma finalidade. O indivíduo está mergulhado em uma realidade onde coexistem sistemas diferentes, cada um com as suas regras, sua estrutura e a sua ideologia. Este modelo sistêmico expande nosso conceito de aprendizagem, pois se dá de forma relacional e interdependente.

É importante nesse sentido, que todos os envolvidos no processo de ensinar e aprender, compreendam que são corresponsáveis pela processo e aquisição da aprendizagem. Maturana e Varela (2001), afirmam que:

A autonomia dos seres vivos é uma alternativa à posição representacionista. Por serem autônomos, eles não podem se limitar a receber passivamente informações e comandos vindos de fora. Não funcionam unicamente segundo instruções externas. Conclui-se, então, que se os considerarmos isoladamente eles são autônomos. Mas, se os vemos em seu relacionamento com o meio, torna-se claro que dependem de recursos externos para viver. Desse modo, autonomia e dependência deixam de ser opostos inconciliáveis: uma complementa a outra. Uma constrói a outra e por ela é construída, numa dinâmica circular. (MATURANA; VARELA, 2001, p.14)

Nesse sentido, é possível entender a aprendizagem a partir do enfoque sistêmico e que a aprendizagem acontece nas interações do indivíduo epistêmico nos diferentes subsistemas com os quais ele interage.

O psicopedagogo sistêmico, portanto, deve ver a escola/faculdade como um sistema, em que a influência é mútua e a família e a principal rede de influência, sendo necessário nesse sentido conhecer a família, mesmo que ela não se faça presente - através de questões que levem o indivíduo a falar sobre ela, por exemplo - durante o processo de intervenção psicopedagógica.

Outro resultado encontrado, aponta para a importância do trabalho em grupo, onde a busca pela unidade e pelo equilíbrio das redes onde o aluno está inserido deve ser constante, especialmente nas relações que envolvem aluno e professor / aluno e aluno, uma vez que estas são realidades intersubjetivas compartilhadas a todo momento.

O trabalho psicopedagógico sistêmico apresenta elementos essenciais que ajudarão a compreender o fenômeno do fracasso escolar, recorrendo a uma escuta mais aprofundada das relações que o aluno tem com seus amigos, professores e principalmente com a família. A partir do que é dito ou não dito, durante as escutas e jogos propostos, busca-se a luz da psicanálise que vai auxiliar na interpretação, indícios do que precisa ser investigado.

Considerações finais

A visão sistêmica que estruturou nossa linha de pesquisa e que tomamos como base para a formulação teórico-prática da intervenção psicopedagógica revelou a possibilidade de se promover uma intervenção que respeite a realidade do indivíduo, da instituição onde ele está inserido e ao mesmo tempo permita mudanças que resgatem o ser humano, na sua integridade, como sujeito que interage nos diferentes sistemas que compactuam com a sua aprendizagem.

Outro ponto interessante encontrado em nossa pesquisa, foi compreender o valor de um trabalho psicopedagógico preventivo no espaço institucional, consideramos que este profissional pode contribuir na melhoria do processo educacional por meio do assessoramento contínuo e do fortalecimento da identidade do aluno assistido.

Consideramos que ainda temos que aprofundar sobre a aplicação sistêmica no campo psicopedagógico, existem poucos materiais e estudos sobre essa temática e as nossas pesquisas ainda não foram concluídas, demos o primeiro passo na busca de novos conhecimentos, novas teorias que nos ajudem a compreender a fundo como essa abordagem poderá melhorar nosso trabalho no sentido de intervir de forma significativa respeitando a singularidade do sujeito epistêmico e suas inter-relações com o aprender.

Referências bibliográficas

- BECK, J. **Terapia cognitiva: teoria e prática**. Porto Alegre: Artmed; 1997
- BOSSA, Nadia A. **A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática**. Porto Alegre, Artes Médicas, 2000.
- FRANKE-GRICKSCH Marianne. **Você é um de nós**. Minas Gerais: Atman; 2005.
- HELLINGER, B, TEN HÖVEL, G. **Constelações familiares: o reconhecimento das ordens do amor**. São Paulo: Cultrix; 2004
- HELLINGER, B. **Ordens do amor: um guia para o trabalho com constelações familiares**. São Paulo: Cultrix; 2003.
- HELLINGER, B. **O amor do espírito na Hellinger Ciência**. Minas Gerais: Atman; 2009.
- MATURANA, H.R.; VARELA, F.J. **A árvore do conhecimento: as bases biológicas da compreensão humana**. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.
- POLITY, E. et al. **Psicopedagogia: um enfoque sistêmico: terapia familiar nas dificuldades de aprendizagem**. São Paulo: Vetor, 2004.
- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa. Como ensinar**. Tradução Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: ARTMED, 1998.